



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÉTICA CONTÁBIL: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das
instituições de ensino superior de Campina Grande-PB**

Yara Kennia da Silva Pontes

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

YARA KENNIA DASILVA PONTES

ÉTICA CONTÁBIL: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P813e Pontes, Yara Kennia da Silva

Ética contábil [manuscrito] : a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB / Yara Kennia da Silva Pontes. - 2014.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Kallyse Priscila Soares de Oliveira, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Código de ética. 2. Profissão contábil. 3. Docente. I.
Título.

21. ed. CDD 170

YARA KENNIA DA SILVA PONTES

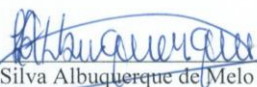
ÉTICA CONTÁBIL: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.


Prof^ª. Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira / UEPB
Orientadora

Professores que compuseram a banca:


Prof^ª Msc. Janayna Rodrigues de Moraes Luz / UEPB
Examinadora


Prof^ª Msc. Lúcia Silva Albuquerque de Melo / UEPB
Examinadora

Campina Grande, 03 de Dezembro de 2014.

ÉTICA CONTÁBIL: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB

RESUMO

PONTES, Yara Kennia da Silva. **ÉTICA CONTÁBIL: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB**. 2014. 23 páginas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

A Ética é um tema de bastante relevância, principalmente no que se refere à conduta profissional, e uma das principais dificuldades dos problemas éticos da atualidade consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social. Sendo a Ética o estudo do comportamento humano, tendo a consciência do que é certo ou errado, conduzindo as pessoas e mostrando a postura moral que o homem deve ter, faz-se um paralelo da necessidade de atuar com ética no exercício da profissão contábil. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo verificar a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande-PB, sobre a ética contábil. A metodologia aplicada foi uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, através de levantamento bibliográfico e de estudo de caso, no segundo semestre de 2014, a amostra utilizada nesta pesquisa foi não probabilística por acessibilidade ou conveniência. A partir de dados coletados através da aplicação de questionário, o estudo constatou a dificuldade da prática integral do Código de Ética Profissional do Contador, ressalta-se que outros fatores, também, influenciam a conduta profissional do contabilista.

Palavras chaves: Código de Ética. Profissão Contábil. Docente.

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual, a ética é tema de bastante relevância, principalmente no que se refere à conduta profissional. Teodoro, Oliveira e Filho (2005) ressaltam que o fato do indivíduo estar em atividade profissional, acarreta estar aberto a influências, podendo ser elas econômicas, sociais, ou conjunturais, este fato pode proporcionar que o assédio imediatista-oportunista de vantagens ilícitas gerem benefícios pessoais, tornando-se uma realidade profissional.

A dificuldade principal dos problemas éticos da atualidade consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social. Nos últimos anos ocorreram escândalos envolvendo a contabilidade nas falências de grandes empresas. A manipulação descomprometida das informações contábeis em grandes corporações mundiais – Enron Corp., World.Com,

Parmalat etc. – tem provocado uma crise de credibilidade a toda classe contábil perante a sociedade.

Mesmo assim, a profissão contábil está em ascensão e cada vez mais os contabilistas são procurados pelas empresas. Esse crescimento da procura tem aumentado a responsabilidade ética desses profissionais.

Neste contexto, Teodoro, Oliveira e Filho (2005) ressaltam a importância que o estudo e abordagem sobre a ética, no processo de formação profissional seja aplicado de forma mais ativa, experimentada, por toda a graduação, constituindo um alicerce para o exercício profissional.

Como a contabilidade pode ser usada e manipulada para satisfazer objetivos ilícitos, existe a necessidade de se realizar um controle normatizador para eliminar ou reduzir as motivações que colocam os interesses pessoais acima dos sociais, na forma de código de ética profissional.

Um código de ética profissional é uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam cumpridas no exercício da profissão. Seu objetivo é proteger a sociedade de maus profissionais, uma vez que, a vida profissional está exposta à corrupção em suas variadas formas, colocando à prova os valores éticos.

Considerando a importância da colaboração do professor no processo de formação de profissionais éticos, seja através do ensino da ética, seja agindo eticamente em qualquer situação perante os alunos, surge o seguinte questionamento: **qual a percepção de ética profissional dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande na Paraíba?**

Desse modo, o objetivo desse artigo é identificar a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande na Paraíba, no segundo semestre de 2014, sobre a ética contábil.

Esta pesquisa se justifica pela baixa produção científica sobre o tema nos eventos em que mais se publica na área contábil (Congresso Brasileiro USP – 2010 a 2012, EnANPAD – 2010 e 2011, Congresso ANPcont – 2010 a 2012), tendo sido encontrado apenas 02 artigos relacionados ao tema ética contábil publicados no EnANPAD, sendo 01 em cada ano pesquisado.

A relevância deste artigo está na intenção de que os resultados, mesmo sendo um estudo de caso, possam colaborar para o fortalecimento da conduta ética na prática contábil, bem como, contribuir para que o referido tema, devido a sua importância, esteja permanentemente em evidência na prática profissional do contabilista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ética Profissional do Contabilista

A ética pode ser definida como “sendo a consciência correta do ser humano em saber o que é certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto, mostrando a postura moral que o homem deve ter” (SIQUEIRA, 2005, p. 72). Embora os conceitos de Ética e Moral estejam correlacionados, eles se diferenciam em determinados aspectos, onde “a moral é a atitude praticada pela pessoa de um contexto sócio-cultural e ética é a consciência do que é certo ou errado” (SIQUEIRA, *op. cit.*, p. 72).

Segundo Niyama (2006, p. 318-9 *apud* Nunes, Leite e Souza, 2010, p. 02) ética é a ciência da “...moralidade e do costume. É a ideia de não prejudicar a outrem. A moral é a validade da conduta ética. É o conjunto de regras de procedimento tidas como aceitáveis, em sua totalidade, em qualquer momento e lugar, para o indivíduo e para a sociedade”.

No entanto, Lisboa (1997, p. 23) comenta sobre a dificuldade de conceituar ética quando diz “o que parece ser uma definição simples e de fácil aplicação é, na realidade, um conceito complexo, pois engloba juízos de valor, não tão fáceis de ser aplicados”.

O comportamento ético é uma das preocupações mais presentes na sociedade, principalmente no segmento de prestação de serviços, que pela sua própria natureza vincula diretamente as pessoas através da venda de atos e procedimentos profissionais.

Para Kraemer (2010, *apud* Nunes, Leite e Souza, 2010, p. 03) ética profissional “é o conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão”.

A função da ética profissional é analisar e regular todo tipo de relacionamento profissional, uma vez que existem profissionais que só visam benefícios próprios. Para que esse tipo de conduta ilícita não ocorra são criados códigos de ética profissional que, com o seu lado jurídico, assegura a punição do profissional que cometa ato imoral. Nesse sentido, Bortoli (2004, *apud* Siqueira, 2005, pag. 73) afirma que “a garantia da conduta ética profissional se efetua mediante a punição dos envolvidos em transgressões do Código de Ética da categoria”.

O contabilista lida diariamente com um dos bens mais preciosos de uma economia, a informação. Esse fato demonstra que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos, esteja ele no setor privado, público ou enquanto profissional autônomo.

Para que as informações elaboradas pelo contabilista tenham validade, é preciso que o profissional apresente a habilitação legal para o exercício da profissão, ou seja, esteja

devidamente registrado em um Conselho Regional de Contabilidade (CRC), que é a autarquia federal a quem compete regulamentar as normas e os atos da profissão, bem como realizar a fiscalização da conduta profissional.

De acordo com Siqueira (2005), o novo Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aprovado através da Resolução nº 803 de 10/10/1996, foi alterada pelas Resoluções: CFC 819/1997, CFC 942/2002, CFC 950/2002 e CFC 1.307/2010, tem caráter obrigatório para todo contabilista, seja ele técnico ou contador (bacharel em Ciências Contábeis). O atual CEPC é constituído de 14 artigos os quais abordam de forma clara os objetivos, os deveres e proibições em relação aos colegas e à classe, as penalidades em caso de atitudes antiéticas e o valor dos serviços profissionais.

Uma conduta profissional ética pode proporcionar benefícios pessoais, sendo em forma de reconhecimento pessoal e/ou retorno financeiro, como também, benefício coletivo, uma vez que contribui para aumentar a credibilidade de toda a classe.

Na tentativa de tornar a prática ética cada vez mais frequente, o CEPC prever penalidades aos contabilistas que agirem de má fé no desempenho das suas atividades. Segundo o Código de Ética Profissional do Contador (1996) no seu art. 12:

A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada segundo a gravidade, com uma das seguintes penalidades:

I - advertência reservada;

II - censura reservada;

III - censura pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

I – falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição ética anterior;

III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Nesse sentido Fortes (2005, p. 145 *apud* Nunes, Leite e Souza, 2010, p. 11), afirma “(...) que a grande maioria das pessoas normalmente sempre cumpre as normas, não por consciência moral, mas com receio de aspectos punitivos”.

No entanto, “mesmo o CEPC prevendo sanções para os profissionais que o transgridem, alguns ainda continuam com uma conduta perniciosa e nociva à categoria profissional” (TEODORO; OLIVEIRA; FILHO, 2005, p. 12).

2.2 O exercício profissional e a prática da ética na área contábil

A prática da ética pelo profissional da área contábil é considerada indispensável para seus clientes e empregadores, fazendo a diferença no momento da contratação e prestação dos

serviços. Essa importância é fruto não somente da conduta moral, mas também pelo fato de que os atos do contabilista têm implicações diretas sobre o patrimônio de terceiros, impactando também os empresários, os administradores, o governo, os clientes, os fornecedores, as instituições financeiras, os investidores e demais usuários da contabilidade.

É devido a essa grande responsabilidade econômica, que consiste em identificar, registrar, mensurar, controlar e avaliar o patrimônio (riqueza), que muitas vezes é solicitado do profissional contábil a prática de atos ilícitos em benefício de outros interesses. Carvalho (2001, *apud* Siqueira, 2005, p. 74) ressalta:

Talvez, em alguns casos, é a relação de poder que obriga contabilistas a agirem em desacordo com as Leis e as Normas. Vale dizer, em contrário à ética profissional. Pelo temor de perder o emprego ou o cliente, seja ele um contabilista contratado ou um proprietário de escritório contábil, respectivamente, pratica esses atos desabonadores à profissão. Mas, se todos os profissionais agissem conforme a ética, esses que detém o poder econômico não conseguiriam forçá-los a agirem de modo contrário, pois não encontrariam quem o fizessem.

Portanto, mesmo que o profissional esteja na condição de empregado da empresa, não deve deixar que sua eventual dependência econômica do empregador o obrigue a agir em desacordo com a ética profissional.

Assim, ressalta-se novamente a importância da ética na prática contábil, uma vez que a contabilidade tem como finalidade primordial a prestação efetiva, verdadeira e transparente de informações para a tomada de decisões. Qualquer que seja o tipo de atuação do profissional, ao administrar informações, não deve em nenhum momento esquecer de que as informações que administra não lhe pertencem.

A classe contábil tem uma responsabilidade diferenciada por lidar com o patrimônio das organizações. Logo, uma conduta antiética do profissional contábil, além de trazer perdas irreparáveis (como prejuízos para clientes, falência de empresas, aquisição de má reputação etc.), denigre a imagem de toda a classe.

Desse modo, o contabilista deve está preparado, tanto tecnicamente como psicologicamente, e possuir um comprometimento de não participar nem ser conivente com atos imorais ou ilícitos, não se deixando enganar com vantagens ou propostas financeiras.

Na sua prática profissional deve sempre observar os interesses de seus clientes e/ou empregadores, porém, sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Borges e Siqueira (2007) ressaltam que além da preparação técnica, o contabilista precisa encontrar uma finalidade superior na prestação dos seus serviços, defendendo sempre os princípios e valores éticos da profissão.

Quando solicitado para praticar ato ilícito, ações devem ser tomadas para salvaguardar a própria responsabilidade profissional. Desse modo, além de não aceitar a proposta, deve mostrar aos empresários as conseqüências negativas deste tipo de conduta, pois é função, também, do contabilista defender sua classe e manter informado dos parâmetros legais todo o empresariado.

2.3 Estudos relacionados ao tema

Neste tópico serão apresentados, em ordem cronológica, os cinco trabalhos nacionais mais recentes sobre a temática em questão.

O artigo intitulado *Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética profissional para o contabilista*, publicado em 2007 e de autoria de Alves, Lisboa, Weffort e Antunes, teve como objetivo investigar a influência do Código de Ética sobre o processo decisório ético do profissional em Contabilidade. A metodologia adotada foi uma pesquisa empírica, de natureza quantitativa, com a utilização de regressão logística multivariada, através de questionário respondido por 2.262 contadores e técnicos em Contabilidade com registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade de 4 estados brasileiros. Os resultados sugerem a existência de uma contradição: a maioria dos profissionais considera o Código de Ética Profissional do Contabilista importante como guia de conduta, mas apenas uma minoria se predispõe a cumprir algumas ou todas as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade.

O artigo intitulado *Comprometimento e ética profissional: um estudo das suas relações junto aos contabilistas*, publicado em 2007, de Borges e Medeiros, teve como objetivo averiguar se o nível de introjeção dos valores éticos influencia o seu nível de comprometimento. A metodologia aplicada foi uma pesquisa exploratório-descritiva, tendo como amostra 187 indivíduos de um universo total de 2.415 profissionais em contabilidade, atuantes na cidade de Natal/RN. O instrumento de coleta de dados foi elaborado numa escala tipo *Likert* de seis pontos, composto por 48 itens, que variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” analisado a partir das técnicas análise fatorial, regressão linear e test “t”. O resultado do estudo constatou que o comprometimento é influenciado pelo nível de introjeção ética e que existe diferenciação no comprometimento por parte das duas categorias profissionais: técnicos e contadores. O estudo mostrou, também, que a objetividade é o maior preditor do comprometimento, possibilitando considerar que as relações de troca e de necessidade se apresentam como salientes diante da atuação ética dos contabilistas.

O artigo intitulado *Ética Contábil: a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas* de Nunes, Leite e Souza, publicado em 2010,

teve como objetivo verificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFAL a respeito do que seria um comportamento ético em sua vida profissional. A metodologia adotada foi a aplicação de questionário com o auxílio do Microsoft Excel na tabulação dos dados. A amostra do estudo foi realizada na UFAL, no 1º semestre do ano de 2010. O estudo pode concluir os fatores mais relevantes para a adoção de práticas éticas e antiéticas como também a visão dos entrevistados sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista.

O artigo intitulado *Análise do Comportamento Ético dos Profissionais da Contabilidade no Brasil por Meio da Truth-Telling-Activity (Parrhesia)*, de autoria de Antunes, Neto, Yayla e Okimura e publicado em 2010, teve como objetivo principal conhecer como os contadores brasileiros praticam a *Parrhesia* de forma a identificar as características da atividade de falar que são percebidas por eles na prática profissional. O estudo foi de natureza exploratória, do tipo levantamento (*survey*), classificada como pesquisa quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 25 assertivas que foram extraídas das noções de Franqueza – Verdade – Perigo – Crítica e Dever mensuradas pelos respondentes numa escala *Likert* de sete pontos. Os 239 questionários respondidos foram tratados por meio de estatística descritiva e técnicas de análise fatorial. Os resultados dessas análises permitiram identificar três construtos que constituem a estrutura da atividade de falar a verdade, sendo eles: 1) FRANKTUR: falar a verdade com franqueza; 2) DANGERCR: criticar mesmo com perigo e 3) TRUCRIDU: dever de criticar falando a verdade.

O último artigo intitulado *Conduta Ética dos Pesquisadores em Contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis segundo a visão foucaultiana*, de autoria de Antunes, Neto, Oyadomari e Okimura e publicado em 2011, teve como objetivo principal conhecer como os acadêmicos do campo das ciências contábeis percebem os aspectos éticos da pesquisa nas seguintes dimensões: a) processo de pesquisa; b) orientação de alunos e c) relação com os seus pares e disseminação do conhecimento. O estudo é de natureza exploratória e descritiva e do tipo levantamento (*survey*), classificada como pesquisa quantitativa. A população foi composta pelos 218 professores dos 18 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário e tratados por meio de estatística descritiva e de testes não paramétricos. Os resultados sugeriram que alguns valores que são considerados importantes, não são praticados na mesma intensidade; enquanto que outros valores considerados como de extrema importância, são intensamente praticados. Logo, não se pode ignorar as diferenças existentes, o que está alinhado com as idéias de *Foucault* sobre a moral.

No âmbito internacional as pesquisas que tratam do assunto destacam a abordagem da ética contábil relacionadas à prática de auditoria devido à relevância da contabilidade para o usuário externo e a grande repercussão dos escândalos contábeis (*Heron e Wordcom*) que veio comprometer a confiabilidade e integridade do profissional de contabilidade. Alguns destes estudos são descritos no quadro 1:

Autores /ano	Síntese do trabalho
Hale, Huston e Smith (2005)	O presente estudo analisa as percepções sobre o confiabilidade e integridade da profissão contábil. A pesquisa foi realizada com docentes, discentes e profissionais de contabilidade. Os resultados da pesquisa indicam que, em comparação com profissionais e educadores de contabilidade, os alunos são geralmente mais preocupados com eventos em torno da Lei <i>Sarbanes-Oxley</i> e acreditam numa forte necessidade de mudanças para aumentar a confiança nos mercados de capitais. No que diz respeito ao futuro da profissão contábil, diferenças significativas de opinião existem entre os grupos. Contadores públicos são os mais otimistas sobre o futuro, seguido por estudantes, contadores, em seguida, o corpo docente e a indústria.
Dolfsma (2005)	Neste artigo argumenta-se que existem paralelos notáveis entre os temas diferentes sobre ética, e por outro lado trata da contabilidade no qual o ensino, pode ser utilizado para melhorar a compreensão dos alunos sobre o tema. Contabilidade, parte da economia, baseia-se em ética utilitarista, mas não unicamente deste modo. A contabilidade, além disso, baseia-se em deontológica e comunitária vertentes da ética. Em vista da discussão aqui, pode-se chamar essa abordagem deontológica como uma abordagem positivista.
Clements, Neill e Stovall (2006)	A Federação Internacional de Contadores (IFAC) emitiu um "Código de Ética para" revista (Código IFAC). O Código IFAC pretende ser um modelo de código de ética para organizações contábeis nacionais em todo o mundo. Pesquisas anteriores mostra que aproximadamente 50 por cento das organizações membros da IFAC adotaram o Código IFAC como seu código de conduta organizacional. Não há, portanto, evidência empírica de que a convergência internacional de contabilidade padrões éticos está ocorrendo. Nós empregamos (2008) dimensões culturais na tentativa de explicar as decisões empiricamente organizações contábeis sobre a possibilidade de adotar o Código IFAC ou manter a sua organização de um código específico. Nossos resultados indicam que organizações contábeis em culturas com altos níveis de individualismo ea aversão à incerteza são menos propensos a adotar o modelo do Código IFAC.
Ahmed (2010)	O objetivo básico deste trabalho é discutir os dilemas éticos para proteger o profissional na escolha do serviço de auditoria. A segunda parte do trabalho é composta por um estudo comparativo sobre os estudos éticos prestados por diversos órgãos de contabilidade pública ao redor do mundo.

Fonte: Adpatado de Hale, Huston e Smith (2005); Ahmed (2010); Dolfsma (2005) e Clements, Neill e Stovall (2006).

Os estudos realizados no exterior refletem a preocupação dos docentes, professores e profissionais de contabilidade relacionada aos aspectos históricos que marcaram o mundo tais como: crise de 29, escândalos contábeis que influenciaram a credibilidade da profissão.

Neste sentido, a criação da SEC como também da lei *Sabornes Oxley* buscam dirimir as fraudes contábeis.

O próprio código da Federação Internacional de Contadores - IFAC pretende ser um modelo de código de ética para organizações contábeis em todo o mundo. O código de Ética IFAC tem atualmente 134 membros e 24 organizações contábeis, tendo como principal objetivo a harmonização internacional das normas contábeis, incluindo padrões éticos para profissionais de contabilidade (CLEMENTS, NEILL E STOVALL, 2006).

3. METODOLOGIA

Este tópico tem o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos adotados na produção deste artigo, sendo composto por três seções: caracterização da pesquisa, universo e amostra e, por fim, coleta de dados (procedimentos, pré-teste, aplicação do questionário e método de análise).

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa encontra-se classificada como pesquisa descritiva, pois procura evidenciar termos relacionados à ética contábil, bem como conhecer o entendimento dos docentes do Curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande na Paraíba, sobre o Código de Ética Profissional do Contador. Para Gonsalves (2007, p. 67) “a pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo”.

Quanto aos procedimentos utilizados, caracteriza-se por ser do tipo bibliográfico e estudo de caso. Gonsalves (2007, p. 39) destaca que “caracteriza-se a pesquisa bibliográfica pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, entre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. A mesma autora (*op. cit.*, p. 69) conceitua estudo de caso como sendo “o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno”.

O levantamento bibliográfico foi realizado, de modo geral, na internet, através de palavras chaves no sitio de pesquisa *Google*, e de modo específico, nos eventos em que mais se publica na área contábil (Congresso Brasileiro USP – 2010 a 2012, EnANPAD – 2010 e 2011, Congresso ANPcont – 2010 a 2012). Foram encontrados apenas 02 artigos relacionados ao tema ética contábil publicados no EnANPAD, sendo 01 em cada ano pesquisado.

Quanto à abordagem do problema, este artigo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa pelo fato de buscar identificar a percepção, no que se refere à ética contábil, dos docentes das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande-PB. Para Silva (2005) a pesquisa qualitativa analisa e interpreta a realidade estudada, buscando uma profunda compreensão do contexto da situação. O enfoque é mais estruturado, não havendo hipóteses fortes no início da pesquisa, podendo ser, geralmente, empregado mais de uma fonte de dados.

3.2 Universo e Amostra

“Universo é todo o grupo de itens que o pesquisador deseja estudar e sobre o qual pretende generalizar” (OLIVEIRA, 2003, p. 84). Neste artigo o universo pesquisado é representado pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis, das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande-PB, totalizando 36 docentes, dos quais, de acordo com o Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dos 21 docentes desta instituição, 01 se encontra ausente das salas de aula, devido ao estado de atestado médico, não assumindo, desta forma, a disciplina no referido período e 02 não responderam; da Universidade Paulista (UNIP), dos 08 docentes, 03 não responderam e da União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC), dos 07 docentes, apenas 02 responderam ao questionário.

A amostra utilizada nesta pesquisa foi não probabilística por acessibilidade ou conveniência. Oliveira (2003, p. 83) define amostra como sendo “uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. O referido autor também destaca que:

A amostragem não-probabilística tem como característica principal o desconhecimento da probabilidade de seleção de determinado elemento dentro do universo em estudo. A característica mais importante é a de não permitir a aplicação de fórmulas estatísticas, uma vez que não faz uso de fórmulas aleatórias de seleção. (2003, p. 88).

Desse modo, a amostra desse artigo está representada de acordo com a seguinte tabela:

INSTITUIÇÕES	POPULAÇÃO	AMOSTRA
UEPB	21	18
UNESC	07	02
UNIP	08	05
TOTALIZANDO	36	25

3.3 Coleta de Dados

3.3.1 Procedimentos da coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de questionário, contendo 16 questões de múltipla escolha, para obtenção de informações acerca da percepção da ética profissional contábil.

O questionário utilizado foi uma adaptação do questionário presente no artigo científico de Nunes, Leite e Souza (2010), aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas – UFAL que no 1º Semestre do ano de 2010 cursaram a disciplina Seminário Integrador II no período diurno, que tem como título: *Ética Contábil: a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas*.

3.3.2 Pré-teste

Para assegurar o êxito, é importante a testagem do questionário com um pequeno grupo da amostra para evitar erros maiores, quando a coleta de dados estiver sendo realizada. Com o pré-teste é possível melhorar, retirar e incluir questões (SILVA, 2005).

O Pré-teste foi realizado com três docentes com experiência no ensino da ética e da pesquisa em contabilidade (o docente da disciplina de ética contábil, ex-docente da Universidade Estadual da Paraíba que já lecionou a disciplina de ética contábil e o docente da disciplina de pesquisa em contabilidade). Com a aplicação do pré-teste, foram detectados os seguintes fatos:

- Questionário superficial, sem profundidade;
- Questão faltando alternativa importante;
- Variáveis presentes no questionário, mas ausentes no referencial teórico.

Quanto aos fatos detectados no pré-teste, foram incluídas 04 questões, contendo informações pessoais dos respondentes, questões faltando alternativas importantes, foram detectadas, mas, relevadas e quanto as variáveis presentes no questionário, mas ausentes no referencial teórico, já foram corrigidos.

3.3.3 Aplicação do Questionário

Foi realizado contato presencial nos Departamentos de Ciências Contábeis da UEPB, UNIP e UNESC, onde os funcionários disponibilizaram a relação dos docentes do curso no período 2014.2, e alguns questionários foram enviados por email. O tempo de aplicação foi em torno de 15 a 25 minutos. É importante destacar que, dos 36 questionários aplicados, 11 não foram respondidos.

3.3.4 Método de Análise

Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas Microsoft Excel, bem como para a criação de Tabelas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos após o tratamento dos dados levantados através de questionário, apresentando a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande-PB.

Considerando os fatores individuais dos respondentes, que, por sua vez, podem ajudar a constituir a sua identidade moral. É importante destacar que esses fatores têm características que podem influir na área profissional em relação aos dilemas éticos na prática profissional e na percepção sobre as normas contidas no Código de Ética, neste sentido na tabela 1 encontram-se os dados que dizem respeito à caracterização do sujeito da pesquisa.

Tabela 1: Caracterização do sujeito da pesquisa.

IDADE		
	(%)	Quant.
De 25 a 30 anos	24%	6
De 31 a 40 anos	36%	9
De 41 a 50 anos	12%	3
Acima de 50 anos	28%	7
SEXO		
Feminino	40%	10
Masculino	60%	15

NÍVEL DE TITULAÇÃO QUE SE ENQUADRA		
Graduação	0%	0
Especialização	24%	6
Mestrado	64%	16
Doutorado	12%	3
TEMPO DE REGISTRO NO CONSELHO		
De 02 a 05 anos	28%	7
De 06 a 10 anos	24%	6
De 11 a 15 anos	16%	4
De 16 a 30 anos	28%	7
A mais de 30 anos	4%	1
GRUPO QUE SE ENQUADRA COMO PROFISSIONAL CONTÁBIL		
Docente, com experiência no setor contábil de empresas privadas.	39%	9
Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas.	9%	2
Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas e privadas.	9%	2
Docente, com experiência em escritório contábil próprio.	30%	7
Docente, sem experiência na prática contábil.	13%	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Diante dos dados expostos acima se pode observar que, 9 dos 25 docentes, em sua maioria tem idade entre 31 a 40 anos; No que diz respeito ao sexo dos 25 respondentes, 15 são do sexo masculino, correspondendo a 60% da amostra. Quando analisado o nível acadêmico percebe-se que dos 25 docentes questionados, 16 se enquadram como Mestres em Ciências Contábeis, ocorrendo uma predominância nesta característica, destacando que do total 64% são mestre, por outro lado destaca-se também a carência de profissionais com a titulação de doutorado, representando 12% dos questionados.

Ao se tratar de registro no conselho profissional, destaca-se a informação que, 7 respondentes são registrados no Conselho, entre 2 e 5 anos e 7 respondentes, entre 16 e 30 anos e apenas 1 a mais de 30 anos. E por fim, o grupo de respondentes em sua maioria foi composto por docentes com experiência na prática contábil de empresas privadas, seguido por docente com experiência em escritório contábil próprio.

As tabelas seguintes apresentam as respostas das questões que objetivam responder o problema de pesquisa, sendo assim, ao serem questionados sobre o ponto de vista do que é ético, houve uma paridade entre as alternativas “Cumprir Leis, Normas e o Código de Ética Profissional” e “Princípios e valores transmitidos pela família e educadores” ambas com 48% conforme mostra a Tabela 2. Isso revela o quanto os contabilistas enfrentam um embate entre os valores familiares e o código de ética profissional na tomada de decisão.

Tabela 2 – O que você entende por ético?

a) O que promove maior bem para a maioria das pessoas.	4%	1
b) O que está de acordo com as minhas convicções.	0%	0
c) Cumprir Leis, Normas e Código de Ética Profissional.	48%	12
d) Comportamento tradicional da nossa sociedade.	0%	0
e) Princípios e valores transmitidos pela família e educadores.	48%	12

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No entanto, diferentemente do exposto na Tabela 2, quando foram questionados sobre “Em que a sua ética está baseada?” a grande maioria, 36%, responderam que a família é a maior responsável por eles atuarem de forma ética, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Em que a sua ética está baseada?

a) Na família.	36%	9
b) No Código de Ética Profissional do Contabilista.	24%	6
c) Nas Leis e Normas.	20%	5
d) Na Bíblia.	8%	2
e) Outros.	12%	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A tabela 4 mostra que 92% dos respondentes, ou seja, 23 docentes consideram os “princípios morais” como o motivo mais importante para uma conduta profissional ética. Fazendo uma correlação com a Tabela 2, verifica-se que esses princípios morais estão divididos entre os que são transmitidos pela família e educadores e os que são repassados pelo CEPC.

Tabela 4 - Na sua opinião, qual é o motivo mais importante para uma conduta profissional ética?

a) Convenções sociais.	4%	1
b) Princípios morais.	92%	23
c) Convicções religiosas.	0%	0
d) Medo de punições.	0%	0
e) Outros.	4%	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Questionados se tinham conhecimento do código de ética profissional de sua classe 24 afirmaram que sim, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Você conhece o Código de Ética Profissional do Contador?

a) Sim.	96%	24
b) Não.	0%	0
c) Já ouvir falar.	4%	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Dos 24 que responderam ter conhecimento do código de ética, 15 afirmaram já ter lido integralmente o mesmo, conforme Tabela 6. É importante destacar que, a maioria dos docentes, já leram, e apenas 1 não leu, e quando questionado respondeu que pretende ler o CEPC.

Tabela 6 - Caso a resposta anterior seja sim, você já o leu?

a) Sim, integralmente.	60%	15
b) Sim, parcialmente.	36%	9
c) Não, mas pretendo ler.	4%	1
d) Não, e não pretendo ler.	0%	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ao serem indagados sobre o código de ética profissional ser uma ferramenta suficiente para nortear a boa conduta ética, 16 docentes acreditam que o CEPC é parcialmente eficaz e 4 acreditam que isoladamente o CEPC nunca conseguirá garantir a ética, conforme Tabela 7. Esse resultado evidencia que outros fatores, além do CEPC, são determinantes na prática da ética profissional, como por exemplo, os valores transmitidos pela família, conforme visto na Tabela 3.

Tabela 7 - Você acha que o Código de Ética Profissional do Contador é suficiente para nortear uma boa conduta ética?

a) Sim, o CEPC é plenamente suficiente para garantir a conduta ética.	12%	3
b) Parcialmente, pois outros fatores também influenciarão a conduta profissional.	64%	16
c) Não, devido à falta de fiscalização mais severa por parte do CFC.	8%	2
d) Não, o CEPC, isoladamente, nunca será suficiente para garantir a ética profissional.	16%	4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Observando a Tabela 8 percebe-se que 15 dos respondentes acreditam que a principal razão que levam a prática profissional antiética é a supremacia dos interesses pessoais. Outros fatores que também levam a um comportamento antiético, apontados pela amostra foram pressões de superiores hierárquicos/Clientes, indicando que, muitas vezes, os contabilistas colocam sua independência profissional em segundo plano, devido ao receio de perder o emprego ou o cliente.

Tabela 8 - Em sua opinião, quais as razões que levariam um contabilista a adotar práticas profissionais antiéticas?

a) Supremacia dos interesses pessoais.	60%	15
b) Cultura Organizacional.	8%	2
c) Necessidades materiais não atendidas.	0%	0
d) Necessidade de exercer o poder.	4%	1
e) Pressões de superiores hierárquicos / Clientes.	28%	7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Tabela 9, as respostas traz a confirmação do quanto o entendimento de ética é subjetivo e a sua praticabilidade é complexa.

Tabela 9 - Você acha correto o profissional contábil receber presentes, gratificações, abatimentos etc. no desempenho de suas funções em uma entidade?

a) Sim, pois este comportamento não interfere na ética profissional.	40%	10
b) Sim, pois estes benefícios são apenas o reconhecimento pela competência profissional do contabilista.	16%	4
c) Não, pois o contador não deve trabalhar em função de benefícios próprios.	20%	5
d) Não, pois este comportamento é totalmente antiético.	24%	6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na questão sobre a prática da ética dentro dos escritórios contábeis, 16 docentes acreditam que na maioria das vezes isso se concretiza, conforme Tabela 10, e 6 acham que o CEPC é raramente suficiente para garantir a ética profissional, é perceptível a dificuldade que os contabilistas tem de praticar o CEPC na sua totalidade.

Tabela 10 - Você acredita que a ética contábil é praticada dentro dos escritórios de Contabilidade?

a) Sim, sempre.	0%	0
b) Sim, na maioria das vezes.	64%	16
c) Raramente.	24%	6
d) Não, nunca.	0%	0
e) Não, pois a prática da ética não depende apenas dos contadores.	12%	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Sobre a eficácia das penalidades, identificou-se que a grande maioria dos respondentes, 14 acreditam que as punições contribuem parcialmente para a prática da ética profissional, mostrando novamente que a conduta ética não se limita apenas a adoção CEPC.

Tabela 11 - Penalidades promovem ações éticas?

a) Sim, plenamente.	16%	4
b) Sim, parcialmente.	56%	14
c) Não, pois punições apenas promovem a correção e não a ausência de atos ilícitos.	20%	5
d) Não, em absoluto.	8%	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Por fim, na Tabela 12, 18 responderam que são éticos e que cumprem rigorosamente o Código de Ética Profissional do Contador, embora somente 15 leram o CEPC integralmente e 16 tenham considerado ele parcialmente suficiente para nortear uma conduta ética.

Tabela 12 - Você enquanto docente e contador se considera ético?

a) Sim, cumpro rigorosamente o Código de Ética Profissional do Contabilista.	75%	18
b) Sim, mas cumpro parcialmente o Código de Ética Profissional do Contabilista.	25%	6
c) Não, porque qualquer código de ética profissional é utópico.	0%	0
d) Não, pois toda conduta de caráter obrigatório é contraditório a ética.	0%	0
e) Não, pois a ética é subjetiva, sendo impossível criar um código universal.	0%	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Diante do exposto acima, analisando os resultados obtidos, percebe-se ainda que o conceito de ética é influenciado por diversos aspectos, sejam eles profissionais, pessoais ou religiosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O código de ética é um instrumento que une a ética à lei. Embora eficiente, não elimina as oportunidades de fraude. Mas, a ética enquanto bem moral deve ser conquistada com esforço e cobrança pessoal, de forma contínua e incessante, pois são várias as oportunidades que se apresentam para transgredi-la no cotidiano.

A pesquisa constatou, através da percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande-PB, a respeito da ética contábil, a dificuldade da prática integral do Código de Ética Profissional do Contador, uma vez que outros fatores, também, influenciam a conduta profissional do contabilista.

Considerando-se que pesquisa como essa, que retratam diferentes percepções acerca da ética profissional não são conclusivas, ressaltando, quanto aos 36 questionários aplicados, apenas 25 foram respondido, e os resultados dessa pesquisa se restringem ao público avaliado, considerando-se que, a ética contábil é um tema pouco abordado, pois, há a necessidade de novas pesquisas nessa linha, de forma que outros contextos profissionais sejam analisados com o propósito de se confirmar o que ficou exposto nesse artigo. Estas pesquisas podem abordar temáticas relacionadas com a percepção da ética contábil dos docentes de outras faculdades, pública e privada, ou a percepção dos discentes com relação à ética da sua futura profissão.

ABSTRACT

Ethics is a subject of much relevance, especially as regards the professional conduct, and one of the main difficulties of the ethical problems of today is to equate self-interest with social responsibility. Being the Ethics the study of human behavior and consciousness of right and wrong, leading people and showing the moral stance that the man should have, it is a parallel of the need to act with ethics in the accounting profession. In this context, this article aimed to verify the perceptions of teachers of science in accounting degree from the universities of Campina Grande in the State of Paraíba, on accounting ethics. The methodology used was a descriptive research and qualitative in nature, through bibliographical survey and case study, in the second half of 2014, the sample used in this survey was non-probability for accessibility or convenience. From data collected through the questionnaires, the study found the difficulty of integral practice of the professional code of ethics of Accountant, It should be noted that other factors also influence the professional conduct of the accountant.

Keywords: Ethics. Accountant. Docent.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco José dos Santos; LISBOA, Nahor Plácido; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. *Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista*. Revista Contabilidade & Finanças [online] - 2007, vol. 18, Edição 30 anos de Doutorado, pp. 58-68. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=257119526006#>>. Acesso em: 31 de out. de 2012.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MENDONCA NETO, O. R.; YAYLA, Hilmi E.; OKIMURA, Rodrigo T. *Análise do comportamento ético dos profissionais da contabilidade no Brasil por meio da Truth-Telling-Activity (Parrhesia)*. In: XXXIV Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - EnANPAD 2010, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XXXIV Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - EnANPAD 2010, 2010.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MENDONCA NETO, O. R.; OYADOMARI, José Carlos T.; OKIMURA, Rodrigo T. *Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a prática segundo a visão Foucaultiana*. In: EnANPAD XXXV Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - EnANPAD 2011, 2011, Rio de Janeiro. Anais do XXXV EnANPAD. Rio de Janeiro, 2011.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. *Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas*. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2007, vol. 18, n. 44, pp. 60-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a06v1844.pdf>>. Acesso em: 31 de out. de 2012.

FORTES, José Carlos. *Ética e responsabilidade profissional do contabilista* – Fortaleza: Editora Fortes, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. – 4. ed. – Campinas: Editora Alínea, 2007.

LISBOA, Lázaro Plácido et al. *Ética geral e profissional em contabilidade*. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

NUNES, Ruam Rebert Brandão; LEITE, Tiago Rodrigues Torres; SOUZA, Erica Xavier de. *Ética Contábil: A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas*. XIII SEMEAD Seminários em administração, Setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/1051.pdf>> Acesso em: 31 de out. de 2012.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. *Métodos e Técnicas de Pesquisas em Contabilidade*. – São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Izequias Estevam dos. *Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica*. – 5 ed. rev., atual. e ampl. – Niterói: Impetus, 2005

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. – 2 ed. rev., atual. – Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

SIQUEIRA, Leonardo B. de. *Profissionalismo: uma análise da ética contábil*. Veredas FAVIP, Caruaru, Vol. 2, n. 01, pp. 70-77, jan/jun. 2005. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewPDFInterstitial/35/32>>. Acesso em: 31 de out. de 2012.

TEODORO, Josenildo Coelho; OLIVEIRA, Auristela Félix de; FILHO, José Francisco Ribeiro. *Estudo sobre a importância do ensino da ética na contabilidade realizado em instituições de ensino superior do Nordeste do Brasil*. II Convibra Administração - Congresso Virtual Brasileiro-Administração, Dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2005/artigos/262.pdf>>. Acesso em: 31 de out. de 2012.

Apêndice: 01

**Universidade estadual da paraíba
Campus campina grande
Centro ciências sociais aplicadas
Curso de graduação em ciências contábeis**

Questionário para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Tema: “Ética Contábil: a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior de Campina Grande-PB”

I. INFORMAÇÕES PESSOAIS**1. Idade**

- De 25 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Acima de 50 anos

2. Sexo

- Feminino
- Masculino

3. Em que nível você se enquadra?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4. Qual o tempo de Registro no Conselho?

- De 02 a 05 anos
- De 06 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- De 16 a 30 anos
- A mais de 30 anos

5. Em que grupo você se enquadra como profissional contábil?

- a) Docente, com experiência no setor contábil de empresas privadas.
- b) Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas.
- c) Docente, com experiência no setor contábil de empresas públicas e privadas.
- d) Docente, com experiência em escritório contábil próprio.
- e) Docente, sem experiência na prática contábil.

II. PERGUNTAS SOBRE ÉTICA

6. O que você entende por ética?

- a) O que promove maior bem para a maioria das pessoas.
- b) O que está de acordo com as minhas convicções.
- c) Cumprir Leis, Normas e Código de Ética Profissional.
- d) Comportamento tradicional da nossa sociedade.
- e) Princípios e valores transmitidos pela família e educadores.

7. Em que a sua ética está baseada?

- a) Na família.
- b) No Código de Ética Profissional do Contabilista.
- c) Nas Leis e Normas.
- d) Na Bíblia.
- e) Outros. Especificar _____

8. Na sua opinião, qual é o motivo mais importante para uma conduta profissional ética?

- a) Convenções sociais.
- b) Princípios morais.
- c) Convicções religiosas.
- d) Medo de punições.
- e) Outros.

III. O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

9. Você conhece o Código de Ética Profissional do Contabilista?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Já ouvir falar.

10. Caso a resposta anterior seja sim, você já o leu?

- a) Sim, integralmente.
- b) Sim, parcialmente.
- c) Não, mas pretendo ler.
- d) Não, e não pretendo ler.

11. Você acha que o Código de Ética Profissional do Contabilista é suficiente para nortear uma boa conduta ética?

- a) Sim, o CEPC é plenamente suficiente para garantir a conduta ética.
- b) Parcialmente, pois outros fatores também influenciarão a conduta profissional.
- c) Não, devido à falta de fiscalização mais severa por parte do CFC.
- d) Não, o CEPC, isoladamente, nunca será suficiente para garantir a ética profissional.

12. Em sua opinião, quais as razões que levariam um contabilista a adotar práticas profissionais antiéticas?

- a) Supremacia dos interesses pessoais.
- b) Cultura Organizacional.
- c) Necessidades materiais não atendidas.
- d) Necessidade de exercer o poder.
- e) Pressões de superiores hierárquicos / Clientes.

13. Você acha correto o profissional contábil receber presentes, gratificações, abatimentos etc. no desempenho de suas funções em uma entidade?

- a) Sim, pois este comportamento não interfere na ética profissional.
- b) Sim, pois estes benefícios são apenas o reconhecimento pela competência profissional do contabilista.

- c) Não, pois o contador não deve trabalhar em função de benefícios próprios.
- d) Não, pois este comportamento é totalmente antiético.

14. Você acredita que a ética contábil é praticada dentro dos escritórios de Contabilidade?

- a) Sim, sempre.
- b) Sim, na maioria das vezes.
- c) Raramente.
- d) Não, nunca.
- e) Não, pois a prática da ética não depende apenas dos contadores.

15. Penalidades promovem ações éticas?

- a) Sim, plenamente.
- b) Sim, parcialmente.
- c) Não, pois punições apenas promovem a correção e não a ausência de atos ilícitos.
- d) Não, em absoluto.

16. Você enquanto docente e contador se considera ético?

- a) Sim, cumpro rigorosamente o Código de Ética Profissional do Contabilista.
- b) Sim, mas cumpro parcialmente o Código de Ética Profissional do Contabilista.
- c) Não, porque qualquer código de ética profissional é utópico.
- d) Não, pois toda conduta de caráter obrigatório é contraditório a ética.
- e) Não, pois a ética é subjetiva, sendo impossível criar um código universal